



HELDER ALMEIDA CAPELA/GLOBAL IMAGENS

Novo conflito na Defesa

## Enfermeiros militares prometem protestos

**REUNIÃO** Cansados de não poderem chegar a oficiais, os enfermeiros militares encontraram-se ontem para decidir medidas de luta

A adoção de medidas no limite da disciplina militar e da obediência foi uma das linhas de ação discutidas ontem por enfermeiros militares, em Lisboa, para dar visibilidade a problemas de exercício da profissão nas Forças Armadas (FA) que se arrastam há 24 anos, soube o DN. “Ir fardado para a rua” foi uma das ações propostas durante o encontro da Associação Portuguesa de Enfermagem Militar (APEM), adiantou um dos participantes.

Em causa está uma “profissão autónoma e com hierarquia própria” em que os seus membros militares estão impedidos de exercer funções de gestão, chefia, planeamento ou docência, porque nas FA continua a não haver uma carreira de oficiais nessa especialidade, precisou uma das fontes.

Apesar dos processos em tribunal, do apoio da Ordem dos Enfermeiros, dos alertas ao poder político e do que determina o próprio Estatuto dos Militares das FA (quem é licenciado pode ser oficial), o problema continua sem solução.

“Não está em causa dinheiro nem regalias, apenas a valorização das funções de enfermagem nas FA e o fim da desigualdade e discriminação face às outras especialidades com licenciatura”, enfatizou um dos envolvidos. Simplificando, há enfermeiros oficiais (a desempenhar funções noutras áreas) em vez de oficiais enfermeiros (assumindo as inerentes responsabilidades dentro da especialidade). Registe-se que, segundo um estudo da Ordem dos Enfermeiros, a promoção dos sargentos enfermeiros ao oficialato não terá custos adicionais num prazo de seis, porque as suas remunerações (em termos de índice salarial) já são superiores aos dos postos de oficiais a que ascenderiam. M.C.F.